

UM LAR PARA DONA COTINHA

Por: **Silvia Regina Angerami**
Trabalhadora do P3E durante quase
10 anos aos sábados de manhã.

Diagramação: **Edel Sanchez**

Quando a gente ouve falar em adoção, sempre pensa em um adulto que adota uma criança, ou no máximo, um adolescente. Casos como o da Gláucia e da dona Cotinha são bem raros. A Gláucia, que já era mãe da garotinha Emilly, adotou uma senhora idosa, a dona Cotinha. Veja como foi!



Já imaginou uma pessoa ganhar sua primeira identidade somente aos 66 anos, depois de ter vivido durante quase 60 anos internada em um hospital? Esta é a comovente história de dona Cotinha, que recebeu este apelido dos funcionários do hospital Beneficência Portuguesa, onde morava, em Araraquara, interior de São Paulo.

Cotinha viveu todo esse tempo no hospital, sem documento de identidade, mas colaborando com as tarefas rotineiras, primeiro na lavanderia e depois na cozinha.

A mãe adotiva de dona Cotinha, a cuidadora de idosos Gláucia Andressa dos Santos Gomes, de 30 anos, conheceu a filha adotiva no hospital, onde começou a trabalhar em 2011, quando, aos 23 anos, conseguiu seu primeiro emprego de carteira assinada, como copeira. Gláucia nasceu e cresceu em Araraquara e, para adotar a Cotinha, precisou da ajuda de advogados, já que pela lei, o adotante precisa ser 16 anos mais velho do que o adotado. “Quando me disseram que poderiam colocar meu sobrenome, eu adorei. Afinal, se você olhar pra ela e falar a palavra *mãe*, ela vai apontar pra mim. O que eu sinto por ela é isso, o mesmo amor que sinto pela minha filha”, afirma Gláucia.

Agora, aos 66 anos, finalmente a idosa tem nome e sobrenome: Maria Cotinha dos Santos Gomes. “A juíza autorizou este nome, pois a advogada argumentou que era a única coisa que ela tinha, o nome com que sempre foi conhecida”.

A data escolhida para seu nascimento foi 12 de outubro, Dia das Crianças, a mesma em que as funcionárias do hospital comemoravam seu aniversário. Neste ano (2019) será celebrado seu 67º aniversário.

Com amor, tudo é possível

A história de Cotinha sempre foi contada pelos funcionários do hospital. A menina de 10 anos de idade, em companhia do irmãozinho de 4 anos, atravessava uma rodovia, quando ambos teriam sido atropelados por um caminhão. Foram levados para o hospital Beneficência Portuguesa, mas ninguém nunca foi buscá-la. Cotinha acabou sendo cuidada pelas freiras que tomavam conta do hospital. Infelizmente, seu irmão faleceu e ela ficou sozinha na vida.

Com o fechamento inesperado do hospital, em 2016, dona Cotinha foi levada pela polícia a um abrigo para mulheres vítimas de violência. Ao mesmo tempo, foram dispensados cerca de 300 funcionários, incluindo Gláucia. Mesmo desempregada, ao saber da transferência de dona Cotinha, Gláucia procurou as autoridades e antigos chefes do hospital para descobrir o seu paradeiro e decidiu levar a idosa para morar em sua casa, movida mais pela emoção do que pela razão.

Elas moram em uma casa alugada e todos os dias pela manhã bem cedo saem as três: Gláucia leva a filha mais nova, a Emilly, para a casa da mãe ou da irmã, antes de se dirigir à casa de repouso onde trabalha, com a Cotinha. A idosa abraça todo mundo na casa de repouso e não dá o menor trabalho para a Gláucia, é muito comportada e obediente. Embora não se comunique muito bem com palavras, ela se faz entender por gestos e olhares.

A idosa é bem independente e apenas exige cuidados especiais na alimentação, que tem que ser pastosa. “Ela está bem, continuo trabalhando na casa de repouso, ela fica com os idosos e eu fico trabalhando”, relatou Gláucia por telefone à revista Seareiro.

Recentemente, uma amiga de Gláucia fez uma campanha de financiamento coletivo, com o objetivo de obter recursos para a compra de uma casa própria. Mas, infelizmente, a campanha atingiu menos de 3% da meta.

Quem quiser ajudar com roupas ou alimentos pode entrar em contato com a Gláucia pelo celular (16) 98200-9625. Ou também podem ser feitas doações na conta dela na Caixa Econômica Federal (conta 00016598-2, agência 2992, Operação 013 (poupança), em nome de Gláucia Andressa dos Santos Gomes, CPF 375.834.818-80).

Fontes: G1, BOL Notícias, Só Notícia Boa, Mais Você (vídeo).